



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

STELLA DE OLIVEIRA PINI

EXCESSIVA DEMANDA PARA RE-EMISSÃO DE RECEITA DE PSICOTRÓPICOS DE  
USO CONTÍNUO POR IDOSOS NO MUNICÍPIO DE FRANCA

SÃO PAULO  
2018

STELLA DE OLIVEIRA PINI

EXCESSIVA DEMANDA PARA RE-EMISSAO DE RECEITA DE PSICOTRÓPICOS DE  
USO CONTINUO POR IDOSOS NO MUNICÍPIO DE FRANCA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: RENATA FONSECA INACIO OSTI

SÃO PAULO  
2018

## **Introdução**

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, tem ocorrido de maneira acelerada nas últimas décadas. O número de idosos com idade igual ou superior a 60 anos, em 1960, era de 3 milhões no Brasil; em 1975 passou para 7 milhões e 20 milhões em 2008, projeções apontam que em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com aproximadamente 30 milhões de pessoas (VERAS, 2009). Paralelo a isto ocorre uma mudança no perfil epidemiológico, caracterizado pelo aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (RIBEIRO, 2012).

Atualmente, tem-se observado o uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos, principalmente naqueles com distúrbios de sono e ansiedade (ALVARENGA et al., 2014). No estudo realizado por Alvarenga et al. (2015), a maioria dos idosos entrevistados referiram o uso crônico de benzodiazepínicos como um paliativo para lidar com dificuldades existenciais decorrentes de situações culturais, sociais e familiares.

Dentre os “perigos” dessa prática devemos mencionar a interação medicamentosa da polifarmácia que esses idosos usam no dia-a-dia. No estudo realizado com idosos do município de São Paulo, foi verificado que a polifarmácia entre os idosos pode levar a grave alteração das funções metabólicas como a lentidão do trânsito intestinal além da dependência química e psicológica dos mesmos (CARVALHO, 2012). Destacam-se também as associações dos benzodiazepínicos com os antipsicóticos, anti-histamínicos, antiepilépticos e antidepressivos, as quais podem potencializar a manifestação de inúmeros efeitos adversos, em destaque, a exacerbação do efeito depressor do sistema nervoso central, com repercussões que podem variar desde a manifestação clínica leve até risco de óbito (VIEL, 2014).

No estudo realizado por Araújo et al. (2012) aponta a necessidade de ampliação das ações de matriciamento em psiquiatria para qualificar o serviço de saúde mental na atenção primária, sendo possível que os médicos psiquiatras avaliem a real necessidade de uso de antidepressivos e benzodiazepínicos para cada usuário, possibilitando identificar e solucionar problemas mentais com outras terapêuticas quando possível, reduzindo os gastos com psicotrópicos e oferecendo uma assistência à saúde mental integral aos portadores de transtornos mentais.

O presente estudo é relevante tendo em vista a excessiva demanda da população idosa para troca de receitas de psicotrópico de uso contínuo. Portadores, em sua maioria, de endocrinopatia e cardiopatia hipertensiva, sofrem com insônia e ansiedade, razão pela qual fazem uso indiscriminado e por longa data de benzodiazepínicos. Neste sentido, se faz necessário implantar um projeto de intervenção para conscientização dos malefícios do uso indiscriminado de benzodiazepínicos, além de incentivar o tratamento da insônia mediante a prática de higiene do sono e implementação de rotinas comportamentais.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo Geral:

Implantar um projeto intervenção para avaliar se as palestras educativas proporcionam a conscientização do uso racional de benzodiazepínicos, reduzindo a demanda por receita de benzodiazepínicos de uso contínuo por idosos da UBS Aeroporto III, Franca SP, no último trimestre de 2018.

Objetivos específicos:

Identificar os pacientes idosos que fazem uso contínuo de benzodiazepínicos.

Realizar palestras educativas dirigidas a pacientes idosos em uso contínuo de benzodiazepínicos.

Verificar os pacientes que necessitam de PTS, visando entender e tratar as causas e os transtornos que originaram a demanda de uso contínuo dessa medicação.

## **Método**

Local: ESF Aeroporto III, Franca SP

Público Alvo: pacientes idosos em uso contínuo de benzodiazepínicos

Participantes: profissionais da ESF AEROPORTO III que atuam no atendimento e cuidado destes pacientes

Ações:

- ♦ Estratégia de divulgação do projeto: será realizada uma ampla divulgação do projeto pelos agentes de saúde (ACS), enfermeira da UBS e médico da ESF dirigido aos pacientes idosos em uso contínuo de benzodiazepínicos.
- ♦ Treinamento dos profissionais: Profissionais da ESF AEROPORTO III que são responsáveis pelo atendimento e cuidado dos pacientes participarão de capacitação com duração de 24 horas que terá como conteúdo: benzodiazepínicos (ações esperadas e efeitos colaterais); transtornos do sono; higiene do sono; importância da psicoterapia grupal e individual; terapia ocupacional (o que é e como implantar).
- ♦ Processo de implantação do projeto: Realizar palestras educativas dirigidas a idosos em uso contínuo de benzodiazepínicos visando a conscientização através do conhecimento e desmitificação.
- ♦ Identificar os pacientes que necessitam de PTS, visando entender e tratar as causas e os transtornos que originaram a demanda de uso contínuo dessa medicação.

Avaliação / Monitoramento:

Para avaliar se as palestras proporcionaram a conscientização do uso racional de benzodiazepínicos produzindo a médio-longo prazo a redução na demanda por receita de psicotrópicos de uso contínuo por idosos será aplicado um questionário aos participantes após a palestra.

## **Resultados Esperados**

O presente estudo visa conscientizar os idosos em uso indiscriminado de benzodiazepínicos, dos malefícios dessa prática, assim como promover o entendimento de que o uso abusivo e sem indicações específicas dessas substâncias, está associado a maior morbimortalidade. Espera-se, assim, reduzir a demanda por receita de uso contínuo desses fármacos, assim como, as filas de espera para atendimento na unidade, intervindo, ainda, na redução da morbi-mortalidade de idosos na área de cobertura da ESF Aeroporto III e na melhoria da qualidade de vida dos idosos, propondo uma possível otimização dos recursos financeiros da farmácia municipal, através da redução de uso de medicação sem efeito e ou indicação necessários.

## Referências

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 43, n. 3, p. 548-554, June 2009 .

ALVARENGA, Jussara Mendonça et al . Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos.**Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 48, n. 6, p. 866-872, Dec. 2014 .

ALVARENGA, Jussara Mendonça et al . Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de "jogar água no fogo", não pensar e dormir. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 249-258, June 2015 .

CARVALHO, Maristela Ferreira Catão et al . Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 15, n. 4, p. 817-827, Dec. 2012 .

VIEL, Amanda Martinsl. Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.** v. 35, n. 4, p. 589-596. 2014.

COSTA de ARAUJO, Lívina Letícia et al. Distribuição de Antidepressivos e Benzodiazepínicos na Estratégia de Saúde da Família de Sobral-CE. **S A N A R E**, Sobral, v.11. n.1.,p. 45-54. 2012.

Ribeiro, Amanda Gomes et al. A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17. n. 1., p. 7-17. 2012.